

A VELHA GUARDA

Órgão local do Partido Republicano Português

Propriedade da Empresa de A Velha Guarda

Redactor principal

JOAQUIM DE ALMEIDA GONDALVES

REDACÇÃO E ADMINISTRAÇÃO:—RUA ELIAS GARCIA, 48 — Composto e impresso na Tip. de A VELHA GUARDA—Rua Elias Garcia, 48 — GUIMARÃES

Analisando

Com desusada pompa realizou-se a posse da nova camara, sendo a salva anunciadora do grande festival deitada pela «Alvorada» que em rancorosos artigos que mais parecem escritos por algum rufião do que por gente que se diz educada e de caracter se farta de dirigir insultos áqueles que não resam o seu credo. Felizmente que as picadas da vibora não nos atingem os calcunhaves e por isso adiante.

A sessão inaugural foi fertilissima de inflamados discursos e vastissimos programas, que nos fizeram lembrar os celebres discursos da corôa, no tempo da fealdade, em que se prometia sempre trazer a Portugal uma nova fase de resplendores e progressos, ficando tudo afinal no primitivo estado, senão peor.

Assim tambem os paladinos da nova vereação, depois de terem esvaziado a sua cólera no seu bem redigido semanario, appareceram na assembleia cheios de entusiasmo, fazendo delirar a assistencia que surpreendida pachorramente os escutava, com as suas magostas promessas de uma era nova de luz, de bem estar e notavel engrandecimento para Guimarães.

Assim e disseram no seu imponentissimo e extenso programa que um illustre rabiscador escreveu para o seu marechal ler na sessão inaugural.

Achamos realmente o projecto de administração muito bem elaborado e não seremos nós que lhes porémos entraves á sua perfeita execuçáo. Não; podem ter a certeza de que nós não lhes queremos seguir o exemplo condenando por cólera e ambição aquillo que só merece elogio e apoio.

Não podem esperar de nós mais que uma tenaz opposição, é certo, mas essa opposição terá sempre a incuti-la a ombridade de character com que sempre temos procedido e o verdadeiro amor e interesse bairristas que sempre nos tem guiado.

E por isso nós iremos analisando lentamente, serenamente, esse vasto programa tão cheio de promessas, de melhoramentos para Guimarães, que por si só vale bem uma epopeia, para não dizer uma estatua ao seu autor e outra ao seu leitor.

Não traz o programa coisas novas que nos possam surpreender, porquanto tudo aquillo a que ele se refere já tem sido tratado e metulosamente estudado por vereações anteriores a algumas das quais pertenceram e com elas se tornaram solidarios muitos daque-

les que presentemente as atacam e anavalham nas suas prepostas.

E isto representa ainda um motivo de satisfação para a vereação cessante, pois vê reproduzidos fielmente todos os seus projectos em um largo programa daqueles que tenazmente os combateram e criticaram.

Onde se prova que os actuais vereadores do municipio de Guimarães, ou não sabem o que fazem, ou não tem vergonha de adotar por bom aquillo de que ontem chamaram mau, ou deram uma triste prova da sua maneira de zelar o municipio e afirmaram apenas a sua ambição de mando. Mas... continuaremos.

Um Republicano e um Monarquico conversando A nova Camara de Guimarães

Bom dia amigo Pinto. Como vai de sua saúde? Muito obrigado, compadre; eu felizmente passo bem. Você tambem está bom? Graças á Providencia meu caro amigo. De saúde vou passando bem; mas o desgosto que sinto é bastante. Então? Morreu-lhe algum parente? Compadre.

Não. Não me morren ninguem. Então que desgosto é o seu, compadre!

Nem o Pinto sabe que desgosto é o meu. Então não vê como os tempos estão ruins, sem se poder ganhar uns vintens, para o assucar dos mexidos? Isso é verdade compadre! Mas você com um vintem tambem que faz?

Bem sei meu caro amigo. Isto é um modo de dizer. Pois bem, compadre.

Vou-lhe aliviar os seus desgostos. Vou-lhe dar uma noticia que li num jornal cá da terra, e depois verá como fica contente.

Então que é, amigo Pinto? Olhe, compadre, já temos uma Camara nova. Então que Camara é? É aquela Camara por quem você tem votado, compadre.

Não acredito meu caro amigo. Então o compadre não leu aquela Alvorada de 27 do mez passado? Li sim: E então não viu como eles lá dizem? Vencemos! Vencemos! Enfim-vencemos!

Olhe meu caro Pinto; o que diz a Alvorada não é o que vale. Lembra-se que tudo o que o amigo leu, não passa de uma loucura.

Então o compadre e do partido d'eles, e não acredita no que diz a taes folhêca? Eu nem acredito no que diz a taes folhêca, nem acredito naqueles que a administram.

Então porque, compadre. Porque já na mesma Alvorada de 3 de Julho passado, eu vi pouco mais ou menos a mesma basófia d'esta ultima folhêca. Não é duvida compadre; você diz bem: mas olhe que a Alvorada de 3 de Julho só diz, chorae purinhos que as eleições vão repetir-se.

Bem sei meu caro amigo, que isso foi verdade. Mas que adian-

to u a dissidencia com isso? Se até essa data estava na lama, ainda agora na lama está.

Isso é verdade compadre: você tem razão: mas olhe que a coisa agora é outra. Então o compadre não viu n'esta ultima Alvorada que dizia a Comissão Administrativa da Camara foi-se... Como é que pôde ser isso meu caro Pinto? Pois o amigo não sabe que eu tenho estado a banhos em Vizela, e vindo todos os dias a Guimarães, não vi por onde a Comissão se fôsse.

Por a porta da frente não seiu. Isso é porque o compadre não leu bem a taes Alvorada. Pois a mesma dizia que se lhe ia erigir uma estatua no largo das trazeiras da Camara, e por isso é de crer que a Comissão se foi tambem pelas trazeiras, e não pela frente.

Olhe meu bom amigo Pinto vou-lhe revelar a minha ideia que vou fixar daqui para futuro. É a seguinte:

Eu tenho votado sempre com os padres, sem deles receber o mais pequeno favor. O padre da minha freguesia quando tomou conta dela disse á estação da missa que estava pronto a servir todos os seus fregueses naquilo que podesse, menos em politica; para isso que escusavam de o procurar que encontravam a porta fechada. Tudo quanto disse nada cumpru.

Meteu-se na politica, mas a valer. Votei com ele nas eleições do Sidónio, nada aproveitei. Votei com ele nas eleições da Junta, nada ganhei.

Veio o ano passado um assucar para a Junta da freguesia, nada me tocou.

O padre era o presidente da comissão das subsistencias no tempo do Sidonismo: bem sabia que era uma obra de caridade dar o assucar aos pobres que foi para quem ele veio: mas a Junta deu-lhe all umas voltas, que me não consta de pobre nenhum ter recebido algum assucar.

Este ano já não queria votar nas eleições da Junta, tudo por causa d'essas coisas.

E para que votou compadre? Sabe porque eu votei meu caro amigo; foi porque o padre empenhou-se a valer para que a Junta ficasse a mesma que era no reinado Sidonista, aquella que tantas bombas deitou, e tanto repicou os sinos em manifestações de regosijo a Paiva couceiro.

E sabe porque eu votei, meu caro Pinto: porque a Junta me prometeu de fazer celiro de milho na freguezia, e que no dia das eleições me davam um bom jantar de carneiro.

E agora compadre? Agora meu caro amigo: nada vejo.

O carneiro pouco me durou na barriga; e de celeiro ficamos assim mesmo.

Vamos encolhendo as tripas a vêr se chegamos á colheita nova.

Pois compadre, é bom que todos vão sabendo o que são padres: se muito bem prometem melhor faltam.

Eu estou entendido meu caro amigo: nem por padres, nem por partidos que andem metidos com eles, não voto mais. Vou-me virar de alma e coração para Mariano Felgueiras, porque vejo que é um cidadão de intelligencia, e um sincero republicano sem impostura.

Nos outros partidos ninguem se pode fiar: andam com os quatro ventos.

Olhe meu caro amigo nestes partidos de padres tem se visto muita coisa. Ora escute amigo Pinto. Os padres no tempo da monarchia foram regeneradores, foram, progressistas, e foram nacionalistas.

Veio a Republica, e que foram? foram evolucionistas, foram Sidonistas, foram couceiristas, e agora são dissidentes. Por isso já o amigo vê que ninguem sabe o que eles são.

Se amanhã vier um partido que lhe ofereça mais vantagens, já não querem saber dos dissidentes. Isso é verdade compadre: mas olhe que os dissidentes não pensam nem vê nada d'isto. E' o mesmo meu caro amigo. Eles não vê isto, mas não-de vêr Mariano Felgueiras na Camara, pois a Providencia ade primitir que o Supremo Tribunal esteja a seu favor.

Adeus amigo Pinto. Creia-me ao lado de Mariano Felgueiras. Arosa 3-12-1919.

D. P.

CANALHICES

Empramos os garotos da lamparina, a que provem o que dizem sobre escroquerie, pois só assim se responde a canalhas.

A propósito duma noticia

Na carta de Guimarães, para o Janeiro, de terça-feira pretérita, vinha a noticia seguinte:

«A maioria do professorado primario deste concelho reunia, sabado, para constituir um nucleo ligado á União Central do professorado primario de Lisboa, sendo escolhidos para presidente, Aurelio Mendes; para vice, D. Lulza Guedes de Miranda; tesoureiro, Manuel Ferreira; 1.º secretario, Dionisio Martins; 2.º dito, D. Biatriz d'Almeida; e para vogaes, D. Emilia Alves da Silva e Joaquim Godinho.»

Como professor primario, deste concelho estranhei esta noticia: pois, não só julgava irrealizavel a reunião da maioria do professorado, num dia lectivo, mas principalmente, porque não tinha conhecimento de tal reunião.

Julgueli, a principio, que o meu nome tivesse, porventura, escapado ao colega convocador, ou que a circular-convite se tivesse extraviado nos correios. Mas, ao encontrar-me, no dia seguinte, com as minhas colegas da escola, soube que elas estavam de tudo abstractas, como eu. Discussimos indignada-

mente o caso, em comum, e pretestamos contra o procedimento incorrecto dos autores da noticia. Eu reservei-me o direito de, em nome das professoras da séde, (excepto a sr.ª D.ª Luísa Miranda a quem nos não atrevemos a perguntar se tinha ou não conhecimento da reunião, visto ser ella uma das eleitas), protestar publicamente contra a incorrectão ou má fé de alguns colegas e aproveitar a occasião, para dizer duas palavras sobre o assunto—união dos professores primarios de Guimarães.

Eu sempre fui apologista da união da classe, porque só verdadeiramente unida é que ela se poderá impôr aos poderes constituidos, reivindicando os seus direitos. Neste sentido, fiz várias tentativas, sem resultado. Convoquei diversas reuniões, onde expus a necessidade de nos unirmos, sem que da parte dos colegas se manifestasse o minimo interesse.

Numa reunião effectuada no edificio da Sociedade Martins Sarmiento, onde compareceu, não a maioria, que era quasi sempre impossivel reunir, mas sim parte do professorado, ficou definitivamente resolvido fundar a nossa associação, com o titulo de Grémio dos Professores Primarios de Guimarães.

Foi escolhida uma comissão, de que fiz parte, para elaborar os estatutos, sendo resolvido que fossem impressos uns boletins, que seriam distribuidos pelos colegas, boletins que assinados e devolvidos constituíam prova bastante de adesão ao Grémio constituido. Pois desses boletins, apenas dois me foram devolvidos, um da professora de Gondomar e outro do professor de Ponte.

Isto convenceu-me, enfim, de que o professorado de Guimarães não queria associar-se.

Manifestei a alguns colegas o meu desgosto por isso e resolvi não mais tentar a união, que só me dava trabalho e despesa, sem obter o menor exito, deixando á iniciativa doutros, que porventura fossem mais felizes do que eu, a resolução do problema.

A convite, porém, do Conselho Central da União do Professorado Primario Portuguez e por ver que ninguem se resolvia a fazer-lo, convoquei ainda, depois da resolução tomada, uma reunião, em que se resolveu telegrafar aos Ex.ªs Ministros da Instrucção e Presidente de Ministros, reforçando o pedido feito por uma representação da classe, no sentido de nos ser melhorada a situação economica. Todos os professores presentes contribuíram com a cota de 20 centavos para cobrir as despesas feitas com os convites para essa reunião e enviar a quantia de cinco escudos ao C. C. para ajuda das despesas feitas com o manifesto ao Pais. Ficou ainda um saldo em meu poder com o fim de o utilizar, quando fosse necessario convocar nova reunião. Desde então, nenhum colega se me dirigiu, lembrando-me a conveniencia de reunir o professorado, para tratar qualquer assunto.

E, postas as coisas nestes ter-

mos, a que vem, pois, a noticia duma reunião que se não realizou, aparecendo eleita a direcção dum nucleo que não tem base legal e, por isso, não pode ser reconhecido, pela classe?

Os colegas autores da noticia, manifestaram uma deslealdade e incorrecção improprias de quem tem por missão educar e instruir. Estou certo e bem assim as minhas colegas da sede de que nos será dada satisfação por tal procedimento, e que os mesmos colegas convocarão nova reunião, onde se tratará do assunto convenientemente. E caso assim se não proceda, assiste-nos a nós o direito de seguir o caminho que melhor convenga.

O procedimento dos colegas que organizaram a direcção a que se refere a noticia supra, dá-nos a impressão de que o seu fim não é o de conseguir a união do professorado, mas sim fundar uma associação de capelinha, onde só possam entrar certos e determinados. Sendo assim, podem levar a efeito o que pretendem, mas nunca abusando da palavra maioritaria, porque os restantes professores não lho consentem. Assim, contribuirão para abrir mais funda uma scisão no professorado de Guimarães, má que, por várias vezes, me esforcei por debelar.

Prof. Almeida Guimarães.

Sindicancia aos actos do chefe da Estação Postal de Gondomar

Em virtude de uma queixa justificadamente dirigida ao Dig.º Director Geral dos Correios e Telegrafos do distrito de Braga, pelo nosso amigo e correligionario Sr. Manoel Joaquim Fernandes, da freguezia de Gondomar, deste concelho, foi nomeado, afim de proceder a uma sindicancia aos actos do chefe da estação postal daquela freguezia, para onde partiu no passado dia 5 do corrente, o Ex.º Sr. Pimentel Tóres.

Atentas as qualidades de absoluta imparcialidade do illustre sindicante, esperamos que do resultado dos seus trabalhos se verifiquem, provando-se a evidencia, as graves irregularidades de que é accusado e encarregado daquela estação rural, para que seja punido como fôr de justiça.

O povo humilde e bom das nossas aldeias não pode continuar a mercê de semelhantes chefes postaes, por isso que, como nós, lhes paga para ser bem servido.

E' necessario pois, que o chefe da estação postal da freguezia de Gondomar se convença de que ainda ha juizes nesta terra, não podendo portanto contar com a impunidade, embora tenha deitado os bofes pela boca fóra, quando da monarchia do quartelão, zurrando, em unísono com o seu correligionario abade, vivas a D. Manoel II.

Cá estamos portanto de estalada, apesar de, por isso, enconrretarmos talvez, no desagrado dos mandões da sua freguezia, sr. Chefe.

E' áncravante, sr. Chefe da estação postal de Gondomar

(veja que importancia lhe damos) lembre-se, como medida de precaução, do seguinte proverbio:

«Tantas vezes vai o cantaro á fonte até que la fica a siza.» Não paga nada pelo conselho.

Uma Magustada em Ronfe

No dia 30 de mez passado, na freguezia de Ronfe, a expensas do zeloso Paroco daquela freguezia, e lido por auxiliares, um grupo de damas das mais destacadas da freguezia, foi oferecido um abastado Magusto de castanhas, não faltando como é de orer o bom verdasco, aos Moínos da Catequese.

Nesse mesmo dia e grande industrial, proprietário, e capitalista, F. F. também ofereceu um opiparo e lano jantar, a diversos cavalheiros, e correligionarios tanto daquela localidade, como desta cidade.

Claro está não faltou tambem o belo tipto, o generoso branco, e apesar de tôdas as coxivas serem moderadas, fizeram-lhe a sua devida honra.

Terminado o banquete, ainda não hom satisfeitos, compareceram todos em magna sociedade no local do Magusto que era no lugar de Pedroso da mesma freguezia de Ronfe, fazendo se acompanhar das serviaças, e governanta da casa, vestidas á laia d'Amaz de leite, com os competentes garrações de brace, já se vê para não terem o trabalho de lavar os copos, e como os Moínos estivessem em circo, sentados em bancos; eles collocaram-se no meio, e come as catequeseos blam saboreando as castanhas do Magusto, eles saboriavam as belés copinhos.

Era uma delicia ver aquelo espectralo, parecia mesmo estar-se a ver o paraiso celeste;

Pois um circulo de almiubas puras de Moínos, e ao centro aquelo grupo de homens fortes que, á medida que lhe seendiam a luz elles dem trego á apagavam, em pouco tempo se poseram todos como anjinhos.

O zeloso Paroco, não sei se por extimato, se por não gostar do grupo dos Anjinhos, deu ordem para desfilhar as crinçanhas, e fê-las recolher cada uma a sua casa, e como o grupo ficasse alda, o chefe insistiu para que o conviva sr. Jese Pinheiro dissesse alguma coisa, eis disse pouco, terminou com um viva ao chefe, e mandou pôr o auto em marcha, e retirou-se.

Torna a insistir o chefe para que o Sr. dr. Florêncio Lobo dissesse alguma coisa, ele então principiou por dizer, que a primeira vez que veio a Ronfe foi recebido como um lóbo, que o julgavam uma fera, sendo ele apenas um homem de bem, apenas como Republicano, esteve unido a um grupo que era o caos da terra, mas eis que ignorava isso, logo que conheceu o erro, foi o primeiro a cortar relações com esses sagadores dos interesses do concelho, e que nessa mesma occasião conheceu que o povo que acompanhava aquella assembleia não se deixava roubar, e portisso desde logo se ficou considerado como sinceros homens de bem, como ele o é (sic.)

Nesta altura á uns apartos, eis pede um abraço a um dos do grupo, o chefe não vê aquilo bem, accusa o abraço do Monarquico, este reponta, dis que é Monarquico, mas honrado, que não é coino qualquer bandarilheiro dos que estão presentes, o chefe fê-la, o outro mete lhe murros á cara, envolve-se tudo, á logo partidos, e por pouco não houveram sócos; pois houveram urros.

Terminou aquela dos anjinhos em não se entenderem uns com os outros. Maisteria que dizer mas fico por aqui. Ronfe, 2 de Dezembro de 1919.

Hospital da Misericórdia

Nota do movimento de doentes no mez de Novembro de 1919. Doentes existentes no dia 31 de Outubro 45 homens 51 mulheres total 96; entrados durante o mez 58 homens 64 mulheres total 122; curados 28 homens 37 mulheres total 65; sahidos melhorados 19 homens 9 mulheres total 28; no mesmo estado 8 homens 6 mulheres total 14; falecidos 8 homens 7 mulheres total 15; existentes no fim do mez 40 homens 56 mulheres total 96; media diaria de doentes 6; consultas no banco 35 homens 60 mulheres total 95; curativos 542 homens 418 mulheres total 960; medicamentos concedidos a doentes pobres externos, gratis 154.

Aos nossos assinantes

Tendo a segunda fase de «A Velha Guarda», completado nove mezes de existencia, vamos proceder á cobrança das assinaturas do segundo semestre deste semanario. Aos da cidade e concelho ser-lhe-ha apresentado o recibo pelo cobrador, dignando-se honrar-nos com o seu bom acolhimento.

Da gentileza dos nossos subscritores esperamos a satisfação deste nosso pedido. Como, porém, dos assinantes de fóra, ainda não cobramos o primeiro semestre, nós vamos proceder á cobrança de um ano, esperando a alta fineza de pagarem os recibos.

Achando-se ainda em debito da assinatura do 1.º semestre alguns nossos assinantes, vimos rogar-lhes a subida fineza de satisfazerem as respectivas importancias.

ANUNCIOS

Éditos de 10 dias

(1.ª Publicação)

No Juizo de Direito desta comarca, cartório do escrivão abaixo assinado, foi instaurado um processo a requerimento da Empresa Termal das Taipas, sociedade anónima de responsabilidade limitada, com sede na povoação das Taipas, freguezia de Caldelas, desta mesma comarca, com o fim de expropriar judicialmente uma parcela de terreno, que faz parte do Casal do Canto, com a área de 8.187,200, denominada Campo das Vessadas ou Campo da Vessada, sita naquela povoação e lugar da Laweira, achando-se

descrita na respectiva Conservatória sob o número 19756 do Livro B 57, hoje atravessada pela rua de Trajano Augusto (mais vulgarmente conhecida por Avenida) e a confrontar pelo norte com caminho público e terrenos da requerente, pelo sul com o ribeiro da Canhota, e pelo poente com caminho público, a igreja e terreno do padre Domingos Antunes Machado, e qual terreno expropriado pertencia á requerida D. Rosa da Encarnação Barros Marques, viúva, proprietária, residente, ora na dita povoação, ora na Praça da Ribeira, da cidade do Porto. — incluindo-se nele, para evitar dúvidas, o terreno da mencionada rua, cuja aquisição, feita pelo anterior arrendatário do estabelecimento termal, não foi legalizada. — sendo certo que, seguindo o referido processo seus termos regulares, se consignou em depósito a quantia de 3.650\$00, importância da indemnização do valor do prédio expropriado; e no mesmo processo correm éditos de dez dias, que começaram a contar-se após a segunda e última publicação deste anúncio, citando, para os devidos efeitos legais, todos aquelles que se julgarem com direito ao expressado produto em depósito.

Guimarães, 2 de Dezembro de 1919.

Verifiquei a exactidão.

O Juiz de Direito,

Sousa Teles.

O escrivão do 2.º offico,

Serafim José Pereira Rodrigues.

Éditos de 30 dias

(1.ª Publicação)

Pelo juizo de direito da comarca de Guimarães e cartório do 1.º offico, no inventario orfanologico a que se procede por falecimento do Cozeiro Antonio da Silva Ribeiro, morador que foi na freguezia d'Azarem, d'esta comarca, e no qual é inventariante D. Luiz da Anunciação Ruedro, fê-se de inventario, da freguezia de Pousa, da dita comarca, correm éditos de trinta dias que se começaram a contar da ultima publicação de presente anúncio, estando os interessados Arminda da Silva Ribeiro e marido, cujo nome se ignora e Rosa da Silva Ribeiro, solteira, maior pubere, rebrinbas do inventario e assentes em parte interta nos Estados Unidos do Brasil, como representantes do falecido Gaspar da Silva Ribeiro, para falarem e assistirem a todos os termos até final de inventario aliado diga de aliado inventario, sob pena de revolta, e com prejuizo de adiantamento regular do inventario.

Guimarães, 6 de Novembro de 1919.

Verifiquei

O Juiz de Direito,

Sousa Teles.

O escrivão do 1.º offico

Armando da Costa Magalhães.

PROSPERIDADE
Companhia de Seguros e Resseguros
Terrestres e Maritimos
Sociedade Anónima de Responsabilidade Limitada
Capital 500:000\$00
SÉDE NO PORTO
Rua de Trás, 7 — 2.º (203 LOIOS)
Agente geral em Guimarães
Agostinho Fernandes Rocha.
RUA DA REPUBLICA, 144

ADELINO LEITE DE FARIA
compra, por altos preços, faianças antigas, sédas, damascos, gravuras, joias, etc. etc.
R. Elias Garcia (Antiga do Santa Maria, 66 - GUIMARÃES